



Recebido: 20/11/2022 | Revisado: 31/01/2023 | Aceito: 11/10/2023 | Publicado: 29/12/2023



This work is licensed under a  
Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v11i3.405

## **Ação curricular: itinerário contemporâneo**

*Curricular action: contemporary itinerary*

**SANTOS, Priscila Gonçalves. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - *campus* Petrolina Zona Rural. PE 647, Km 22, PISNC N - 4, Zona Rural -Petrolina -PE -Brasil. CEP: 56.302-970/ E-mail: prilajc@hotmail.com

**GOMES, Erbs Cintra de Souza. Doutor em Agronomia**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - *campus* Petrolina Zona Rural. PE 647, Km 22, PISNC N - 4, Zona Rural -Petrolina -PE -Brasil. CEP: 56.302-970/ E-mail: erbs.cintra@ifsertao-pe.edu.br.

**NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. Doutor em Educação**

Instituto Federal de Sergipe. Povoado Quissamã, km 96 BR 101. Povoado Quissamã. São Cristóvão, Sergipe - Brasil. CEP: 49.000.000/ E-mail: marco.nery@academico.ifs.edu.br.

### **RESUMO**

O currículo tem uma função política e pedagógica e integra o desenvolvimento intelectual, mas também o desenvolvimento social. O currículo é articulado por meio de teorias pertinentes ao currículo, ou seja, tradicionais, críticas e pós-críticas. O objetivo deste estudo é apontar aspectos da inovação que só podem ser derivados da comparação de recursos curriculares ao longo do tempo. Vislumbramos escolas ainda no século XXI, que continuem a lidar com todas as formas de pensamento crítico. Este artigo foi produzido a partir de um estudo bibliográfico com ênfase em texto e discussões contemporâneas, tecendo diálogos com documentos educacionais, exemplos de BNCC, LDB. Dado o enfoque político da educação, essa ideia é impulsionada pelo conceito de 'Educação para Todos'. Contudo pode-se observar que as variáveis aqui apresentadas dentro desse período retratam a importância dos investimentos com o plano de desenvolvimento da educação no Brasil. Ações que orientam o aprendizado e facilitam os processos sociais conscientizando, visando valorizar os aspectos culturais nacionais e formar cidadãos.

**Palavras-chave:** Educação, currículo, formação, contemporâneo.

### **ABSTRACT**

The curriculum has a political and pedagogical function and integrates intellectual development, but also social development. The curriculum is articulated through pertinent theories of curriculum, i.e., traditional, critical, and post-critical. The goal of this study is to point out aspects of innovation that can only be derived from comparing curriculum resources over time. We envision schools still in the 21st century continuing to deal with all forms of critical thinking. This article was produced from a bibliographic study with an emphasis on contemporary text and discussions, weaving dialogues with educational documents, examples of BNCC, LDB. Given the political focus of education, this idea is driven by the concept of 'Education for All'. However, it can be observed that the variables presented here within this period portray the importance of investments with the education development plan in Brazil. Actions that guide learning and facilitate social processes by raising awareness, aiming at valuing national cultural aspects, and forming citizens.



**Keywords:** Education, curriculum, training, contemporary.

## Introdução

Ao analisar a construção e a inovação educacional ao longo dos anos, vemos um sistema de pesquisa curricular específico. O interesse pelas questões curriculares requer entendimentos teóricos e diversos baseados em marcos históricos a partir dos quais se pode estudar as referências comunitárias relacionadas à escola. Portanto, para compreender o contexto de construção curricular, é necessário estudar teorias sobre a estrutura da educação formal e seu impacto na vida cotidiana. Essa relação leva ao conceito geral de currículo, além de nos permitir considerar a diversidade sociocultural. Dessa forma, é possível traçar o caminho desde o início da educação no Brasil até o presente, marcado pelo PPP (Projeto de Educação Política), documentos que orientam a diversidade e a formação cívica de acordo com a realidade de cada instituição, estudando o conteúdo inserido no currículo.

É importante conceituar ideias e/ou composição curricular para compreender objetivos cognitivos, intelectuais, culturais, filosóficos e outros os objetivos educacionais que a escola deseja alcançar. Neste caso, o currículo é uma prática, não um objeto estático; consistindo em um norte onde orienta a relação entre teoria e prática, pois possibilita a ação coerente do design em um contexto específico; isso facilita o aprendizado necessário dos alunos. A esse respeito, Sacristán (2000, p. 15-16) destaca que é a prática, a expressão das funções sociais e culturais que determinam o Reagrupe uma série de subsistemas ou práticas diferentes em torno dele, onde Prática de Ensino no Desenvolvimento Institucional Escolar Muitas vezes chamado de ensino.

Nesse sentido, o currículo deve ser multicultural, estratégico e diversificado. Atualmente, é geralmente entendido como uma estrutura democrática porque em de uma perspectiva de gestão participativa, os envolvidos no processo de ensino podem reivindicar a consideração a realidade social da comunidade em que a escola está inserida. Assim o currículo tem uma função política e pedagógica e integra desenvolvimento intelectual, mas também social, o objetivo é contribuir à medida que a realidade muda.

Do exposto, fica claro que o currículo deve levar em conta a conjuntura local, não desconsiderando o alicerce comum adotado em todo o território brasileiro. Neste



ponto de vista, a funcionalidade do currículo é ampliada e se torna independente do conteúdo planos, derivados de uma combinação de esforço e experiência pessoal, são benéficos coletivo.

Os achados acima dizem respeito à contemporaneidade. Para fazemos um tour histórico foi avaliado conceitos e estruturas do currículo que mudou ao longo do tempo, o que não significa lidar com um sistema fechado, mas com um conceito de organização adaptar-se às necessidades educacionais de diferentes períodos.

Teóricos da diversidade como Taba (1974); Macedo (2002) e Saviani (2003) estudaram várias definições de currículos e estratégias associadas a eles. No século 21, no entanto, o escopo da discussão se ampliou e, como resultado, a divisão conceitos, relacionando-os a diferentes épocas e compreendendo O currículo é articulado por meio de teorias relevantes para o currículo, ou seja, tradicionais, críticos e pós-críticos, são a consolidação de educação brasileira.

A teoria tradicional<sup>1</sup> consiste em um modelo de ensino centralizado e um currículo com função capitalista. Eles foram produzidos em meados do século 20, mais importante ainda, por John Franklin onde o currículo segue a mesma intenção sob esse viés Taylorismo, produção em massa e conteúdo repetitivo.

A motivação da teoria crítica<sup>2</sup> é a intencionalidade do movimento surgidas na década de 1960, embora ainda não se preocupassem com as realidades sociais, essa teoria ganhou uma visão crítica correspondente à visão libertadora. Por fim, a Teoria Pós-Crítica configura-se como uma posição de curso multicultural, diversidade e resposta proativa aos desafios da libertação visando combater a centralidade reivindicando autonomia. Surgiram através do conceito de pós-estruturalismo, criticando as teorias tradicionais que privilegiavam os problemas relacionados à vida pessoal, como: cor da pele, gênero, orientação sexual etc. Essa abordagem permite observar o diálogo entre a teoria do currículo e a realidade de vários períodos. Portanto, pode-se dizer que são movidos por processos sociais, estabelecendo-se de acordo com as mudanças na comunidade, concentre-se em abordar as dificuldades dos alunos, estejam eles estudando ou enfrentando o cotidiano fora da escola.

<sup>1</sup> Teoria tradicional, que segue uma abordagem de ensino convencional. Freire elucida a essência da educação bancária. Onde os atores envolvidos onde os ouvintes são os alunos e o narrador é o professor. Cabe ao professor depositar o conteúdo e ao aluno remendá-lo na educação. Sem uma compreensão genuína, muitas vezes memorizamos e regurgitamos as informações que receberam. (Freire, 1978).

<sup>2</sup> Teoria crítica, educação é aquela que, “sobre a base de uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto sobre a problemática educativa, busca explicitar as finalidades, os valores que expressam uma visão geral de homem, mundo e sociedade” (Saviane, 2012, p. 142-143).



É claro que, atualmente, o sucesso da educação está relacionado com a objetivos propostos, além do desenvolvimento de habilidades indivíduos, permitindo que os indivíduos intervenham ativamente na sociedade, a fim de beneficiar toda a sociedade. Essa percepção afeta a construção curricular baseada em conceitos Políticos e Democráticos, levando em conta filosofias curriculares de longa data o Brasil é sistemático e tradicional, mas se faz necessário seguir a trajetória das necessidades tecnológicas e a Revolução Industrial.

Marcando o início do processo educacional no Brasil, a colonização de Portugal, foram os jesuítas responsáveis por "educar" o povo aborígene. Vale ressaltar que, neste caso, o objetivo principal não é o aprendizado, mas a adaptação doutrinária e cultural, para que além de impor a cultura europeia, também promove a conversão ao catolicismo. Essa postura autoritária fez com que o povo brasileiro se submetesse a grupos autoritários que uma vez no poder, intervieram no processo colonial e, posteriormente, no processo nacional; não meça as consequências das ações arbitrarias que cometem de modo a manipular os currículos com base em seus interesses políticos e econômicos. Esta performance é problemática porque "numa sociedade como a brasileira, na intersecção das culturas, a direção da educação deve também formar uma reflexão em um estado, ou identificado na versão a seguir, nem sempre em o Brasil reconhece que a desigualdade é um fator negativo, enquanto a diversidade é um fator positivo, toda intersecção democrática tem implicações para a formação educacional" (Schwartz, 2012, página 44).

Entendemos essas "novas perspectivas" que Schwarcz (2012), chama de os oprimidos, aqueles que antes não podiam falar, agora são convidados para o debate, considerando as propostas de gestão participativa predominantes atualmente no país. Dado o foco político da educação, essa ideia é impulsionada através do conceito de "Educação para Todos", que constrói a diversidade e o pluralismo na educação o ambiente escolar, que "a educação é um direito subjetivo inalienável de pessoas, encontrado neste caso, seu forte apoio e forte reivindicação a luta por uma educação de qualidade para todos é uma manifestação da busca por esse objetivo Certo" (Gatti, 2011, p. 23).

Vislumbramos escolas, ainda no século XXI, que continuam a lidar com todas as formas de pensamento crítico, eliminando a filosofia e esvaziando as disciplinas reflexivas e críticas que permanecem no currículo. As escolas tornaram-se espaços



distantes dos desafios da sociedade contemporânea. O conhecimento é fragmentado, isolado e não tem nada a ver com a realidade. Nossa escola é a sucessora direta de uma sociedade industrial fragmentada e orientada para o conteúdo (MOSÉ, 2013).

Nóvoa (2007, p. 14) observa e afirma que mesmo nas escolas do século XXI encontra-se o sujeito com dificuldade de valorização e transformação da sociedade,

[...] as crianças aprendem pouco, a estudar e a trabalhar. É um problema que se pode verificar nos países do sul da Europa, nas escolas portuguesas, italianas, gregas, em parte das francesas, e nos países da América do Sul, diferentemente do que se vê nos países do norte da Europa, cujas escolas estão bastante focadas na aprendizagem do estudo, do trabalho, do trabalho autônomo, em grupo, no trabalho cooperativo. É central dispormos dessas ferramentas, principalmente quando se discute a importância da aprendizagem por toda a vida.

Nas palavras do autor, em alguns países, como os do Norte da Europa, a busca da transformação da educação na perspectiva da mudança dos sujeitos históricos, e dos sujeitos humanos. Por outro lado, outros países continuam “fracassando” porque defendem uma educação que não tem um diálogo realista com o público.

Historicamente, as escolas brasileiras não têm aderido aos princípios da educação emancipatória, porém, a nosso ver, as expectativas para ela dizem respeito a oportunidades de desenvolvimento holístico (cognitivo, moral, social e emocional). Esta será uma educação integral que todas as escolas podem oferecer, seja sua jornada regular ou em tempo integral. Os alunos foram e devem ser vistos como um todo, não como um ser fragmentado. Por tudo isso, a política educacional vem promovendo a necessidade de uma educação holística, ou seja, compreender a educação de forma holística e desenvolver nesses alunos as habilidades, competências, hábitos e valores necessários para sua formação.

Atualmente, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está em vigor. Foi construído com a participação popular por meio de consulta pública. Como o nome indica, o objetivo é construir competências e habilidades desenvolvidas em diferentes fases da educação básica. É importante enfatizar que pretende equilibrar o conhecimento em todo o país, mas também é apropriado que enfatize a existência de uma parte diversificada do currículo, por unidades escolares, de acordo com seus respectivos sistemas de ensino, e o objetivo é promover relações multiculturais no processo. O desenvolvimento do currículo tornou-se agora um tópico de discussão



política, dadas as relações sociais, desde a educação do Brasil recentemente adotou a BNCC, que define os principais tópicos de aprendizagem de todos os alunos, ou seja, o caminho a seguir em cada etapa, complementando tópicos de interesse pessoal. Portanto, espera adaptar a aprendizagem ao projeto de vida de cada aluno.

O papel da BNCC é orientar a formação de cursos e a construção de PPPs (Projeto de Educação Política), afirmando o direito de aprender deve ser garantido até a conclusão do ensino básico. Resumidamente afirma: "[...] A base indica onde você quer estar. O currículo descreve o caminho até lá." (BNCC, 2017).

Nesse caso, os cursos relacionados a diferentes disciplinas devem ser adaptados interesses da escola, respeito pelos programas de ensino e características locais, para executar uma rota para um "ponto de chegada" legalmente determinado com sucesso. O texto acima confirma: a base curricular da BNCC é o plano jurídico, pois sua construção é pautada pela Constituição Federal 1988, LDB 1996, com fundamentação teórica nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Parâmetros Curriculares Nacionais e no Plano Nacional de Educação. Pela primeira vez, o debate sobre a criação da BNCC apresentou um currículo inovador e democrático que evoca o que foi alcançado educação, através de uma luta que dura anos à medida que avançam discussão, precisam incluir as partes interessadas a diversidade e cidadania, abordadas na nova configuração curricular, dos benefícios de respeitar a diversidade e encorajar o social.

Para isso, deve haver continuidade, caso contrário, a teoria e a prática não alcançarão as metas. Para garantir eficaz na implementação, a formação de profissionais da educação é essencial, pois estudam novas tendências educacionais, assim adaptando-as à realidade dos alunos. É importante ressaltar que desde 1988 o curso foi planejado para todo o país, porém a atualização da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nas expectativas de quem luta por uma educação justa e equitativa. A BNCC, mais uma vez, traz um novo espírito porque desde 2014 esses guias se tornaram o tema do simpósio educacional, com metas para igualar os padrões de ensino em todas as regiões e reduzir as desigualdades alunos no ENEM.

O processo de desenvolvimento do curso não é aleatório, pois existem requisitos legais para guiar. Nas leis destinadas a harmonizar as relações sociais, 10.639/03 o Guia Curricular Nacional de Educação e Ensino das Relações Raciais História e Cultura Africana e Afro-Brasileira apresenta um panorama histórico que



comprova a necessidade de ação afirmativa para corrigir anos de discriminação. Articulando as dificuldades impostas à educação Negros, segregados de grupos com conhecimento formal, a esta população marginalizada. A promulgação da lei foi uma das conquistas mais importantes da luta Contra o Preconceito: conscientização do impacto as populações negras, confiantes de que estão no país, com um sistema educacional que atende as necessidades no que diz respeito à sua diversidade social, racial e étnica. O Ministério da Educação (CNE) interpreta a decisão da Lei 10.639/2003, que introduz a Lei nº 9.394/1996 do Guia Nacional de Educação, a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (Schwartz, 2012, p. 11).

A proposta tornou-se não apenas uma referência no campo da educação, mas um avanço social. No entanto, executar, avaliar e liderar a implementação do dispositivo. Os educadores são obrigados por lei a entender as relações étnico-raciais como um todo a história do Brasil e o compromisso de quebrar a convenção práticas segregacionistas e/ou discriminatórias persistentes nos espaços escolares. Contribuindo não somente com o desenvolvimento educacional, mas também o desenvolvimento e reconhecimento de um povo.

O objetivo geral deste artigo é analisar o currículo escolar brasileiro, validando as mudanças ocorridas ao longo do tempo, levando em consideração as possíveis mudanças no currículo. Assim, pode-se observar o caminho percorrido antes da formulação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Para tanto, evocamos os seguintes teóricos: Macedo (2002); Sousa (2014); Saviane (2003) e outros pesquisadores baseados no texto acima. Uma abordagem relacionada à construção do currículo é válida, pois se concentra na educação cívica em escolas públicas e/ou privadas. Contudo, é importante refletir sobre essa função e as atividades curriculares, pois fornecem a forma intelectual e social do indivíduo.

## Material e métodos

Este artigo foi produzido a partir de um estudo bibliográfico com ênfase em texto e discussões contemporâneas, tecendo diálogos com documentos educacionais, exemplos de BNCC, LDB e Lei 10.639/03.



Textos teóricos críticos consultados de Saviani, Mantoan e Souza, facilitam muito a compreensão do currículo e permite coletar dados e informações para abordar o assunto, conforme pesquisa Bibliografia: " tem como um de seus focos a "[...] resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas". Esse tipo de pesquisa, para a autora, "[...] trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica". (Bocato, 2006, p. 266).

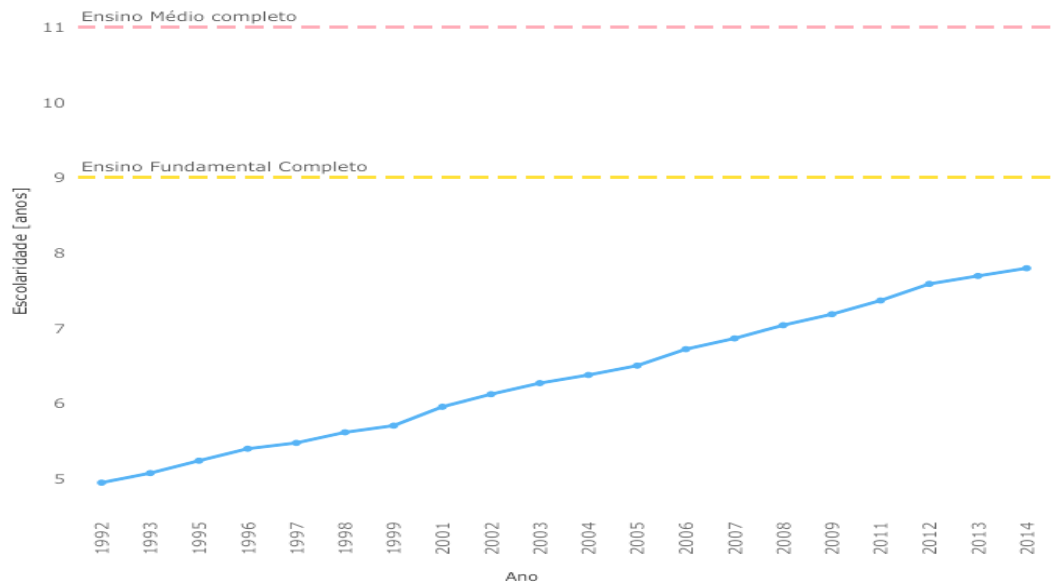
Com esse conceito em mente, consultamos textos que refletem o currículo das escolas, independentemente da data de publicação, atendendo a um dos objetivos. O objetivo deste estudo é apontar aspectos da inovação que só podem ser derivados de compare os recursos do currículo ao longo do tempo. Por outro lado, Hernández (2019) nos diz que, do ponto de vista científico, " A pesquisa é um processo que nos permite aplicar métodos e técnicas científicas suficiente para encontrar uma resposta para a pergunta originalmente feita. E os objetivos específicos, podem ser definidos como etapas medidas para atingir o objetivo geral" (Hernández, 2019, p. 88).

## Resultados e discussão

As consequências na educação brasileira pós pandemia ainda tem sido observada por especialistas. Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021, o fechamento das escolas nesse período tem resultado em "taxas de evasão e baixa qualidade do sistema, cuja proporção ainda não é mensurável". Contudo ainda tem se observado uma evolução dentro deste cenário.

**Gráfico 1** - Evolução da escolaridade média de brasileiros com 25 anos ou mais.



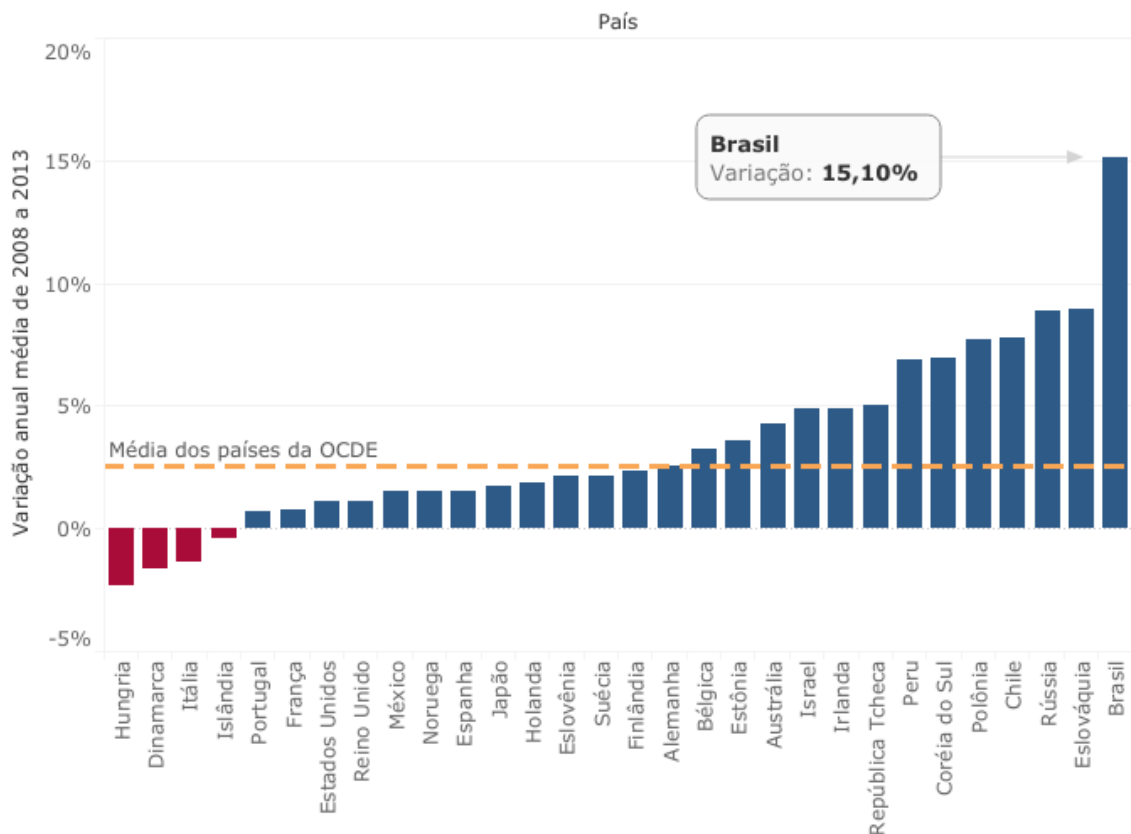


Fonte: IBGE/PNAD

Observa-se que a evolução da escolaridade no Brasil acontece gradativamente, e assim a melhoria do currículo se faz tão necessária para que para que estas taxas continuem evoluindo.

É positivo que a média de anos de estudo no Brasil continue crescendo, mas o país ainda está longe de ser satisfatório. Em média, as pessoas com 25 anos ou mais concluíram apenas o ensino fundamental completo, o que é preocupante. A cada 7 anos, o país consegue aumentar sua escolaridade média em apenas 1 ano.

**Gráfico 2** - Variação do gasto por estudando entre 2005 e 2013



Fonte: OCDE- Education at a Glance 2016

O Brasil conseguiu aumentar os gastos públicos com educação desde sua constituição de 1988 e, entre 2005 e 2013, o crescimento foi ainda maior. Pelo menos no período que antecedeu a crise econômica de 2014, o Brasil tentou ajustar seu orçamento educacional a um nível compatível com seu nível de desenvolvimento. Taxa de crescimento percentual cinco vezes maior que a dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Contudo pode-se observar que as variáveis aqui apresentadas dentro desse período retratam a importância dos investimentos com o plano de desenvolvimento da educação no Brasil. Através das novas políticas públicas como a inserção da BNCC, o ensino médio integral na formação do sujeito crítico.

## Conclusões

As recomendações curriculares para a educação brasileira têm feito grandes avanços, mas identificamos resquícios de aspectos tradicionais. No entanto, ao



mesmo tempo, reconfigurado para levar em conta fatores socioculturais. Contribuído para esta situação, a luta social é principalmente contra o racismo. Portanto, a pesquisa para o currículo deve levar em conta o passado para que pense no presente e olhe para o futuro. Esse enfoque analítico permite Afirmação: atualmente, o direito de estudar não está sujeito a restrições de desenvolvimento cognitivo como costumava ser, mas sim as habilidades combinadas com expectativas do progresso social e participação democrática na vida cotidiana.

O ambiente educacional atual exige a ampliação do tempo e do espaço escolar, porém, precisa quebrar as fragilidades encontradas no sistema nacional de ensino do Brasil e promover a filosofia educacional de uma educação sólida e resiliente, respondendo às demandas que as escolas vêm recebendo e mudando temas, melhorando assim seu desempenho social.

Portanto, realizar pesquisas sobre currículo escolar é uma reflexão sobre o centro. Ações que orientam o aprendizado e facilitam os processos sociais conscientizando, visando valorizar os aspectos culturais nacionais e formar cidadãos.

## Referências

BOCCATO, V.R.C. (2006). **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área Odontológica e artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. São Paulo. V.18, n3, p.265-274.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A Gênese do Decreto n.º 5.154/2004: **um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GATTI, B.A., BARRETO, E.S., André, M.E.D. (2011). **Políticas docentes no Brasil**. Brasília: Unesco

HALL, S., Sovik, L. (Org.) (2003). **Da disporá: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

HERNÁNDEZ, A.F., De Barros, C.C. (2019). **Metodología de la Investigación Científica para Educación Superior**. ISBN: 978-99953-832-1-3. Asunción: Ed: Universidad Columbia del Paraguay.

IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de->



[noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio](#). Acessado em: 18 nov. 2022.

MACEDO, R.S.C. (2002). **Currículo e complexidade. A perspectiva crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo**. Salvador: Ed. UFBA.

MANTOAN, M.T.É. (2011). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Sinpro, 2007. Disponível em: [http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto\\_novoa.pdf](http://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf). Acesso em: 18 nov. 2022.

OCDE. **Education at a Glance: OECD Indicators**. Disponível em: <https://www.oecd.org/brazil/Education-at-a-glance-2015-Brazil-in-Portuguese.pdf>. Acessado em: 18 nov. 2022.

SACRISTÁN, J.G., Pérez, G.A.I. (2000). **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed.

SAVIANI, D. (2003). **Pedagogia Histórico-crítica primeiras aproximações**. 8ª Ed. Campinas: Autores associados.

SAVIANI, D. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCHWARCZ, L., Moritz, B.A. (Org.) (2012). **Cidadania um projeto em construção: minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro Enigma.

SOUZA, M.M. (2014). **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática.